

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE  
Pós-Graduação Linguagem Infantil e Transtornos do Neurodesenvolvimento

Thais A. F. Chabudt  
Yonara Ribeiro Caldeira

**HABILIDADES COMUNICATIVAS EM CRIANÇAS COM TEA**

SETE LAGOAS  
2023

Thais A. F. Chabudt  
Yonara Ribeiro Caldeira

## **HABILIDADES COMUNICATIVAS EM CRIANÇAS COM TEA**

Monografia apresentado ao curso de Pós-Graduação de Linguagem Infantil e Transtornos do Neurodesenvolvimento, da Faculdade de Sete Lagoas- FACSETE, como requisito parcial de obtenção de título de especialista em Linguagem Infantil e Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Orientador: Rita de Cássia Duarte Leite

Área de Concentração: Fonoaudiologia

## **RESUMO**

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por debilidades e déficits nas habilidades de comunicação e na interação social, incluindo dificuldades na reciprocidade socioemocional, em comportamentos verbais e não verbais utilizados para socialização e para a comunicação.

Diante dos fatos citados, o presente trabalho tem como objetivo explicar as habilidades comunicativas de crianças com TEA.

**Palavras-Chave:** Linguagem infantil; transtorno do espectro autista; comunicação

## **SUMMARY**

Autism spectrum disorder is characterized by weaknesses and deficits in communication skills and social interaction, including difficulties in socio-emotional reciprocity, in verbal and non-verbal behaviors used for socialization for communication.

In view of the aforementioned facts, the present work aims to explain the communicative skills of children with ASD.

**Key-words:** Children's language; autism spectrum disorder; Communication.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	6
3. RESULTADOS.....	7
4. DISCUSSÃO.....	10
5. CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

## INTRODUÇÃO

O autismo infantil é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, presente desde o nascimento. Um distúrbio global do desenvolvimento que afeta a interação social, a cognição e a linguagem, o indivíduo apresenta dificuldades na compreensão da linguagem, respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, como também, alterações de relacionamento, afetividade ou comportamento. A comunicação e a linguagem representam um elemento muito importante desse quadro, estando ligada à identificação precoce do TEA, afetando tanto as habilidades verbais quanto não verbais.<sup>2,5</sup> 

O atraso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem são alterações linguísticas encontradas em crianças com autismo, podendo apresentar alteração na morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática<sup>5</sup>. Os aspectos pragmáticos e a estruturação de narrativas são as maiores dificuldades de linguagem enfrentadas por crianças com autismo<sup>2</sup>, se manifestando tanto em relação à expressão quanto à compreensão. Havendo falhas ao iniciar ou manter a troca comunicacional, apresentando uma prosódia atípica, ecolalia e jargões, dificuldade em compreender piadas, sarcasmos, humor, interpretar gestos, expressões faciais e linguagem corporal.

O movimento global do corpo, grito e manipulação, são as formas de comunicação mais usadas pelas crianças com autismo, as formas pré-simbólicas não convencionais, sendo muito restrito às intenções comunicativas, utilizando mais a comunicação para pedir objetos, pedir e rejeitar ações.<sup>6</sup>

Logo, a pergunta que orientou este estudo foi: quais são as habilidades comunicativas encontradas em crianças com autismo? Diante disso, neste artigo, tem-se o objetivo de identificar as habilidades de comunicação em crianças com TEA. Para responder ao objetivo do estudo optou-se pela realização de uma revisão narrativa da literatura, considerando-se que essa estratégia se mostra adequada para a sistematização de conhecimentos, fornecendo uma perspectiva abrangente

e atualizada sobre determinado tema como a comunicação de crianças com autismo.

Espera-se contribuir para o trabalho dos profissionais da saúde quanto às características da comunicação e linguagem de crianças, facilitando o diagnóstico do autismo, visando um melhor planejamento terapêutico e sucesso da terapia.

## MATERIAL E MÉTODOS

A busca dos estudos foi realizada nos meses de fevereiro a abril de 2023, nas bases eletrônicas: Scientific Electronic LibraryOnline (SCIELO), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): linguagem, transtorno autístico, comunicação. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra (free full text), base SCIELO nos últimos 10 anos (2012 a 2022), base LILACS nos últimos 05 anos e Google Acadêmico nos últimos 5 anos (2017 a 2022), no idioma português e que tratassem da temática: habilidade comunicativa no transtorno do espectro autista.

## RESULTADOS

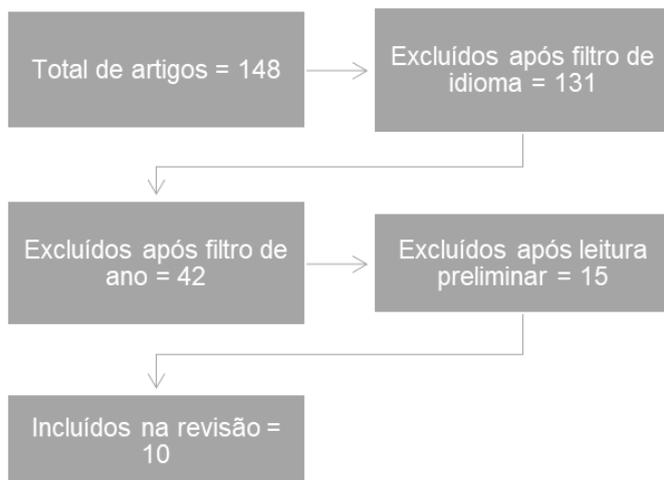


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos. Brasil, 2023.

Na Tabela 1 verifica-se um resumo dos objetivos e resultados encontrados em cada artigo utilizado na revisão.

TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
<p><b>1. Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais.</b></p>	<p>Caracterizar a percepção dos pais quanto aos resultados da intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem da criança com TEA</p>	<p>A maioria dos pais relataram desenvolvimento nos aspectos de linguagem receptiva, comunicação verbal e não verbal, comportamento e socialização. Na maioria das categorias observou-se uma variabilidade nas evoluções descritas. Verificou-se o reconhecimento da equipe multidisciplinar nos relatos dos pais.</p>
<p><b>2. Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças.</b></p>	<p>Analisar as habilidades comunicativas verbais e não-verbais de crianças autistas</p>	<p>Em detrimento dos meios vocais e verbais, o meio gestual apareceu com maior frequência nos atos comunicativos. Os gestos, mesmo constituindo uma forma de comunicação não verbal, demonstraram, muitas vezes, expressar intenções dos sujeitos. Com relação às funções comunicativas, pôde-se concluir que houve uma grande variedade das mesmas, porém, entre as vinte funções investigadas, apenas poucas se destacaram. Entre elas, apareceram, predominantemente, as funções não-focalizadas, protesto, exploratória e reativa.</p>
<p><b>3. Uma Abordagem Teórica a respeito dos tipos de linguagem característicos do Transtorno do Espectro Autista</b></p>	<p>Discussão teórica a respeito do desenvolvimento da linguagem do autista</p>	<p>A capacidade de um autista se comunicar e fazer uso da linguagem depende do nível de intensidade do autismo, os níveis 1, 2 e 3 descrevem a gravidade dos sintomas do autista, nas áreas sociais e comportamentais. O autista pode ser verbal ou não verbal. Os autistas verbais conseguem utilizar a linguagem, entretanto muitos</p>

		apresentam dificuldades na comunicação, na linguagem receptiva e linguagem expressiva, tornando para alguns a comunicação fora do contexto, enquanto os autistas não verbais costumam não desenvolver a fala de forma funcional, esse autista não consegue utilizar a linguagem para se comunicar.
<b>4. Considerando a responsividade: uma proposta de análise pragmática no espectro do autismo</b>	Comparar o perfil pragmático das iniciativas de comunicação e o perfil bidimensional envolvendo os aspectos de iniciativa e responsividade. Além disso, buscou-se analisar os tipos mais comuns de resposta apresentadas pelos indivíduos pesquisados	Houve diferença na comparação entre as iniciativas e o total de participações no que concerne à ocupação do espaço comunicativo e no total de atos. Quanto às respostas, houve diferença no número de respostas adequadas
<b>5. Habilidades comunicativas de crianças com autismo.</b>	Investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro do autismo e a relação com a faixa etária e intervenção fonoaudiológica.	Foram observados déficits nas habilidades expressivas (pragmáticas e morfossintáticas); na atenção compartilhada e em habilidades relacionadas à interação com o ambiente. Foi observado que as crianças entre cinco a sete anos apresentaram melhor desempenho na atenção compartilhada, no brincar funcional e em responderem ao nome. E as crianças que foram submetidas à intervenção com comunicação alternativa apresentaram melhora significativa na atenção compartilhada.
<b>6. Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo</b>	Descreve e problematiza as características da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), tendo por base os critérios de diagnóstico do Manual de Diagnóstico das Perturbações Mentais, DSM 5	Destaca, entre outros aspectos, a fusão da interação social com a comunicação relevando a sua importância para a definição do diagnóstico e da intervenção em crianças com PEA. Confronta ainda as diferentes perspectivas que sustentam argumentos e críticas à classificação proposta pelo DSM-5. Analisa a

		especificidade da linguagem, do discurso, da pragmática, da prosódia da sintaxe, da morfologia e da semântica na criança com PEA, bem como as suas implicações na adequação e desenvolvimento das suas competências comunicativas
<b>7. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação</b>	Demonstrar a importância de buscar mecanismos que viabilizem a comunicação em crianças com TEA visando a sua socialização.	As crianças com TEA apresentam dificuldades na linguagem que comprometem a sua interação social. Dentre as manifestações mais comuns estão: a ecolalia, o uso inadequado dos pronomes e de linguagem idiossincrática. O TEA não possui cura, sendo assim crianças que possuem o terão por toda a vida, por este motivo o diagnóstico deve ser feito o mais rápido possível para que seja possível buscar alternativas que permitam que elas possam viver em sociedade da melhor forma possível.
<b>8. Comunicação e interação social da pessoa com Transtorno do Espectro Autista</b>	Propõe explicar as formas de comunicação de autistas, sob a luz da semiótica, tecendo o desenvolvimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, numa abordagem historicocultural na perspectiva de Vygotsky	Tais leituras instigam a dedução de que, a aceitação e o convívio com pessoas com este espectro, institui uma demanda de desafios. A proposta de incorporar o autista na sociedade demonstra a necessidade de tomada de atitudes inclusivas, que intentem a criatividade em práticas diferenciadas, por se mostrarem ligadas, diretamente, à questão do desenvolvimento social do autista.
<b>9. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica</b>	Analisar a percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil funcional da comunicação de seus filhos em três momentos, antes e após as orientações.	No PFC-C os pais relataram aumento na ocorrência dos meios gestual, vocal e verbal em todos os grupos, para expressar as funções comunicativas interpessoais, exceto no G2. Nas funções comunicativas não interpessoais, houve diminuição da ocorrência do

		meio comunicativo gestual, aumento do meio verbal, sem diferença estatística entre os grupos. Quanto ao meio vocal, não houve diferença ao longo do tempo.
<b>10. Consciência Sintática: Correlações no Espectro do Autismo</b>	Avaliou a consciência sintática de dez sujeitos no espectro do autismo (com idades entre 5 anos e 7 meses e 14 anos e 8 meses) e investigou o papel que a consciência sintática desempenha nos padrões de linguagem desses sujeitos.	Constatou-se a existência de diferentes perfis linguísticos por meio da Prova de Consciência Sintática (Adaptada). Foram detectados quatro subgrupos com: (a) desempenho inferior em correção de frases agramaticais e frases agramaticais e assemânticas; (b) desempenho inferior em correção de frases agramaticais e assemânticas; (c) desempenho mediano em todos os subtestes e acima da média em julgamento gramatical; e (d) desempenho superior nos quatro subtestes.

Fonte: organizado pelas autoras

## DISCUSSÃO

De acordo com DSM-V, indivíduos com TEA apresentam critérios básicos para diagnóstico. Dentre os critérios relacionados a habilidades comunicativas da criança com TEA, o critério “A” apresenta déficits persistentes na comunicação e interação social: apresentando limitação na reciprocidade emocional e social, com dificuldade para compartilhar interesses e estabelecer uma conversa. Limitação nos comportamentos de comunicação não verbal usados para interação social, variando entre comunicação verbal e não verbal pouco integrada e com dificuldade no uso de gestos e expressões faciais; Limitações em iniciar, manter e entender relacionamentos, com variações na dificuldade de adaptação do comportamento para se ajustar nas situações sociais, compartilhar brincadeiras imaginárias e ausência de interesse por pares. Enquanto critério “B” apresenta como padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses, conforme manifestado por pelo menos dois sintomas; Já o critério “C” os sintomas devem estar presentes

precocemente no período do desenvolvimento, porém eles podem não estar totalmente aparentes até que exista uma demanda social para que essas habilidades sejam exercidas; O critério “D” causam prejuízos clínicos significativos no funcionamento social, profissional e pessoal ou em outras áreas importantes da pessoa; E o critério “E” estabelece que os distúrbios não são bem explicados por deficiência cognitiva e intelectual ou pelo atraso global do desenvolvimento.

Perante achados nos artigos selecionados para o estudo, as formas comunicativas mais usadas por essas criança são pré-simbólicas não convencionais, ou seja movimento global do corpo, gritos e manipulação, porém, pode haver variação conforme o nível de suporte de cada criança.

A falta de utilização da linguagem como forma de comunicação funcional é um dos principais entraves para interação e socialização das crianças com TEA.<sup>3 7</sup>

O desenvolvimento na linguagem receptiva tem relação direta com a evolução na linguagem verbal e não verbal, pois existe uma relação intrínseca entre a recepção e a expressão.<sup>4</sup>

Quando estabelecem comunicação verbal, pode ocorrer a presença de ecolalia imediata, repetir o que lhes é dito, ou de uma ecolalia tardia, repetir o que escutam no ambiente, também podem apresentar alterações nas habilidades linguísticas: pragmática, morfossintáticas; na atenção compartilhada e em habilidades relacionadas à interação com o ambiente, habilidades essas que dependendo do nível de suporte do TEA, e intervenção, foi observado que as crianças entre cinco a sete anos apresentaram melhor desempenho na atenção compartilhada, no brincar funcional e em responderem ao nome. E as crianças que foram submetidas à intervenção com comunicação alternativa apresentaram melhora significativa na atenção compartilhada.<sup>5</sup>

## CONCLUSÃO

Diante do exposto foi possível concluir que cada criança com TEA possui individualidade relacionadas as habilidades comunicativas. Apresentam características comuns, porém cada qual com sua

singularidade, de forma geral a maioria apresentam comunicação gestual que evolui para comunicação verbal dependendo do nível de suporte e intervenção realizada, contudo toda forma de comunicação presente nas pessoas com TEA devem ser interpretadas como um recurso rico de expressão desses sujeitos, diante de suas dificuldade encontradas na comunicação. <sup>4</sup>

O uso de gestos favorece o desenvolvimento da linguagem, pois servem para várias funções, dentre as quais estão as de comunicação, compensação e transição para a linguagem verbal. <sup>4</sup>

Sendo assim, torna primordial despertar que não há um desenvolvimento padronizado de evolução das habilidades comunicativas, pois o seu nível dependera dos estímulos recebidos e do nível de suporte de cada indivíduo, ficando evidente que quanto mais precoce melhor será o seu desenvolvimento. <sup>2</sup>

## REFERÊNCIAS



1 - BASTOS, J. C.; ALVES NETO, J. V.; BREVE, P. P. S. Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 1, p. 14–25, 16 abr. 2020

2 - CAMPELO, L. D. et al. Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 598–606, 1 dez. 2009.

3 - CAPITA, L. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos UMA ABORDAGEM TEÓRICA A RESPEITO DOS TIPOS DE LINGUAGEM CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. [s.l: s.n.].

4 - MIILHER, L. P.; FERNANDES, F. D. M. Considerando a responsividade: uma proposta de análise pragmática no espectro do autismo. **CoDAS**, v. 25, p. 70–75, 2013.

5 - PEREIRA, J. E. A. et al. Habilidades comunicativas de crianças com autismo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 2, p. e54122–e54122, 21 jun. 2022.

6 - REIS, H. I. DA S.; PEREIRA, A. P. DA S.; ALMEIDA, L. DA S. Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 3, p. 325–336, set. 2016.

7 - SILVA, E. A. M. E. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 174–188, 23 maio 2020.

8 - SILVEIRA, A. C. S. A.; FRIZZARINI, S. T.; CARGNIN, C. Comunicação e interação social da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Boletim GEPEM**, n. 76, p. 79–90, 1 jan. 2020.

9- VARANDA, C. DE A.; FERNANDES, F. D. M. Consciência sintática: correlações no espectro do autismo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 748–758, dez. 2014.

10- SILVA, E.A.M; Transtorno Do Espectro Autista (Tea) E A Linguagem: A Importância De Desenvolver A Comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**. v. 9, n. 18, 2020.